

ANC
PT



E
a
n
s
e
f
i

Pitadas constituintes

26 JUL 1987

26 JUL 1987

26 JUL 1987

Luciana Ferreira

Enquanto discutem o projeto de Constituição, até agora com 496 artigos, que o relator Cabral pretende ainda adequar, os componentes da Assembléia Nacional Constituinte refletem de maneira curiosa a realidade brasileira.

Um exemplo é que escapou de exame a redação do seu artigo doze. Nele se lê que "são assegurados iguais direitos e obrigações ao homem e a mulher brasileiros, inclusive os de natureza doméstica e familiar". Em seguida, vem o óbvio ululante, estabelecendo uma exceção "quando esses direitos e obrigações tenham origem na gestação, no parto e no aleitamento". Ao que parece, estas funções continuarão a ser exclusivamente femininas. E diante do imperativo, é melhor dizer como os franceses: viva a diferença!

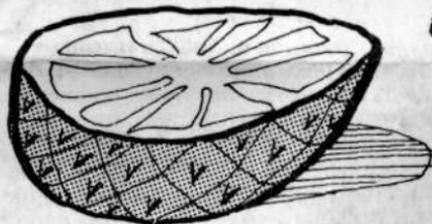
Atitudes contraditórias são também registradas em assuntos como a obrigatoriedade de permanência dos parlamentares no plenário. Enquanto alguns exigem verificação do número de presentes antes de cada votação, outros desaconselham esta atitude. No último grupo está o senador Nelson Carneiro, que se justifica afirmando: "A constatação da não existência do quórum repercute desfavoravelmente na opinião pública, diminuindo o prestígio da Constituinte".

A preocupação com a presença em plenário não parece entretanto atingir a todos os constituintes. O exemplo veio de Plínio Arruda Sam-

respostas mais ou menos agressivas das autoridades locais. Registraram-se conflitos principalmente na Paraíba e em Minas Gerais, de onde Virgílio Guimarães afirma que "a reforma agrária virá, pela lei ou na marra".

Constituintes também se perdem em digressões. Foi o caso de Adhemar de Barros Filho, que ao fazer o necrológio do poeta mineiro José Carvalho Sobrinho, citou o escritor francês Gustave Flaubert. "O homem deve ser medido pela dimensão dos seus desejos, assim como se avalia a catedral pela altura de suas torres". Ficou a impressão de que faria melhor a cabeça do plenário uma citação da obra do próprio homenageado. E também pareceu que Adhemar Filho quis principalmente lembrar a figura de seu pai, o ex-governador de São Paulo, amigo do poeta morto.

Os temas políticos costumam levantar os ânimos na Assembléia. No ardor do debate, o constituintes César Cals Neto afirmou que "não podemos admitir que um projeto democrático, feito em nome de 559 constituintes, seja utilizado para privilegiar meia dúzia de parlamentares, como instrumento de manipulação política de determinadas correntes ideológicas. Sem dar nome aos bois, o constituinte acrescentou, enfático: "queremos que a democracia



paio. Ao ouvir do presidente que, não podendo falar durante a sessão, por falta de tempo, o constituinte deve encaminhar seu discurso à mesa diretora, ele perguntou se não poderia remeter os próprios pronunciamentos pelo correio. Explicou: é mais cômodo...

De modo geral, a reforma agrária tem sido mostrada como o grande problema, gerador de tensões sociais e movimentos de protesto por parte dos sem-terra, é de

seja democratizada". Força de expressão, ou sinal dos tempos?

Iran Saraiva lançou luz sobre o assunto, defendendo também ardorosamente o primeiro secretário da Constituinte, Marcelo Cordeiro. Tomando as dores do colega, Iran Saraiva denunciou agressão praticada contra ele pela imprensa, ao declarar que o primeiro secretário estaria manipulando o Diário da Constituinte em favor das esquerdas. No capítulo, Saraiva não só afiançou o caráter democrata de Cordeiro, como esclareceu suas intenções, que seriam "de mostrar o que realmente acontece no plenário, comissões e subcomissões da Constituinte".

